



GNÓSTICOS & PSEUDOGNÓSTICOS

(Prof. Maurício – www.agsaw.com.br)

Uma pessoa estudante, uma organização ou instituição, é gnóstica Samaeliana, quando é obediente aos princípios doutrinários samaelianos. O grau de fidelidade aos preceitos doutrinário dos samaeliano é o fator que determina a condição de ser gnóstico ou pseudognóstico.

O conhecimento gnóstico samaeliano por si só é estático, não anda sozinho. Para movimentá-lo organizadamente os V.Ms. **Samael e Rabolú tiveram que criar organizações com estruturas administrativas e doutrinárias, regidas por princípios corretos.**

O critério, o parâmetro, o referencial, usado para classificar uma organização, uma instituição ou uma pessoa como pseudognóstica, com relação à gnose Samaelina, se baseia no coeficiente de **fidelidade, de obediência aos princípios doutrinários dos V.Ms. Samael e Rabolú e para com o MGCU.**

Quando nós, estudantes de gnose Samaelina, pela desobediência, violamos os princípios doutrinários do MGCU, nos tornamos infiéis, porque distorcemos os objetivos contidos na vontade dos V.Ms. Samael e Rabolú. **A distorção nos afasta da verdade contida neles e o que não é verdadeiro, na escala de valores axiológicos, é falso, é pseudo.**

Portanto uma pessoa, uma instituição ou uma organização, que viola os princípios gnósticos samaelianos, é pseudognóstica em 100%, devido à sua desobediência aos preceitos delineados pelos V.Ms. Samael e Rabolú; **é pseudognóstica por falsificar uma verdade universal, fruto da vontade destes Veneráveis Mestres.**

Do ponto vista esotérico, toda pessoa estudante de gnose, toda organização ou instituição gnóstica que **descumpre os princípios contidos na Doutrina dos Três Fatores de Revolução da Consciência, é pseudognóstica.**

Toda pessoa estudante de gnose, toda organização ou instituição gnóstica, que **desobedeceu aos princípios administrativos e doutrinários do MGCU, se configura como sendo pseudognóstica em sua plenitude.**

No MGCU da Velha Ordem, muitos estudantes de gnose, muitos instrutores e muitos missionários, etc., se tornaram infiéis, se tornaram pseudognósticos, **por desobediências aos princípios administrativos e doutrinários configurados pelo V.M. Samael.**

Este grau de desobediência foi muito grande com relação à determinação do V.M. Samael, com relação à **redução de suas obras a apenas Cinco Livros Básicos.**

Ele deu ordem para **adoção, dentre as suas inúmeras obras, de apenas os cinco os seus cinco livros básicos**, por sintetizarem objetivamente a Doutrina Revolucionária dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

Este ponto entrou em confronto com os interesses de muitos gnósticos de perfil mercadológicos, **que comercializavam os livros e comercializam até hoje, tendo grandes livrarias gnósticas ai pelo mundo afora.**

Da mesma forma isto aconteceu também com relação ao comércio de remédio. O Mestre Samael ensinava a medicina gnóstica, formava os médicos gnósticos gratuitamente e os instruía para darem de graça o que de graça recebiam. Porém eles, ao invés de curarem os doentes, no exercício do terceiro fator, cobravam pelos seus serviços, vendiam os remédios, estabelecendo um verdadeiro comércio. **Ao invés de sacrificarem pela humanidade, sacrificam-na, até hoje, com os altos custos dos livros, que bondosamente foram escritos gratuitamente pelo V.M. Samael.**

Outro ponto de desobediência, que engendrou um grande número de pessoas, organizações e instituições pseudognósticas, **foi a desobediência ao Avatar da Era de Aquário com relação à instituição da Igreja Gnóstica.**

O V.M. Samael havia criado a Igreja Gnóstica aqui no mundo físico, com a Liturgia Gnóstica trazida dos mundos superiores, mas ele desaprovou os Estatutos pelos que a dirigiam, dizendo que enquanto não levassem os estatutos reformados não aprovaria a Igreja Gnóstica; **de forma que a Igreja Gnóstica não foi aprovada porque os Estatutos não foram reformados e nem aprovado pelo V.M. Samael.**

Portanto o Mestre, além de reprovar os Estatutos criados pelos que a dirigiam a Igreja Gnóstica, ele esperava a sua reformulação, com as devidas retificações para autorizar o seu funcionamento. Na época ele asseverou, que enquanto não levassem os estatutos reformados, não aprovaria a Igreja Gnóstica.

Como não retificaram os estatutos, a Igreja Gnóstica não foi aprovada. Então, **ela é 100% pseudognóstica, porque os seus Estatutos não foram reformados e nem aprovados pelo V.M. Samael.**

O ponto crucial de recrutamento de desobediência, em se configurou enorme quantidade de desobedientes, pseudognósticos, foi a questão do estabelecimento do MGCU na Nova Ordem, protagonizada pelo VM. Samael.

Os desobedientes pseudognósticos, na época da criação da Nova Ordem, não puderam perceber que ela fora cogitada, protagonizada, pelo próprio V.M. Samael, como estratégia de separação do joio do trigo.

O V.M. Samael, na época, anunciou a entropia reinante, a infidelidade no Movimento Gnóstico, a desobediência, a desordem, etc. Então ele anunciou à comunidade gnóstica a necessidade de botar ordem na instituição, corrigir os erros, etc., e convocou o V.M. Rabolú para tal missão, outorgando a ele todas as prerrogativas necessárias.

Foi ai que os pseudognósticos, gente de perfil mercadológico, sacrificadores da humanidade, inimigos declarado do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, não aceitaram as determinações do V.M. Rabolú, não aceitaram ao VM. Mestre Rabolú, por motivos óbvios e permaneceram, com as suas tendências ideológicas mercantilistas, na Instituição que passou a ser denominada, a partir dali, de Velha Ordem.

Por outro lado, os estudantes de gnose, de perfil esotérico, obedeceram as determinações dos V.M. Samael e se alinharam ao V.M. Rabolú, na Nova Ordem gnóstica idealizada pelo V.M. Samael. Assim inteligentemente se deu a separação entre gnósticos e pseudognósticos.

Outro ponto de configuração de desobediência aos preceitos samaelianos foram os eventos dos congressos gnósticos, levados a cabo ao longo dos tempos da Velha e da Nova Ordem.

Nos congressos gnósticos planejou-se muito, teve-se muita intenção, mas cumpriu-se muito pouco.

Os congressos gnósticos eram usados por Magos Negros para realização de seus interesses mercadológicos.

Os congressos gnósticos avançaram na consecução dos objetivos mercantilistas dos pseudognósticos. Porém eles não serviram para os avanços esotéricos dos gnósticos.

A Loja Branca tem como bandeira o Sacrifício pela Humanidade e Loja Negra luta para sacrificar a humanidade. Nos congressos gnósticos os magos negros tentaram desvalorizar, desmoralizar os princípios Cristãos contidos no Terceiro Fator de Revolução da Consciência, ao tentarem retirar a gratuidade existente na movimentação do conhecimento gnóstico, impor a cobrança de honorários pelos serviços gnósticos, dando um sutil golpe satânico na Doutrina do Cristo de *“dar de graça o que de graça se recebe”*

Os Magos Negros presentes nos congressos decretaram salários para os trabalhadores voluntários da gnose, estabeleceram a comercialização dos serviços gnósticos, vendas de produtos místicos, etc., Só faltou a eles criarem carnês de pagamentos e estabelecerem convênios com Serviços de Proteção ao Crédito, para negativarem os inadimplentes, aos estilos das melhores Igrejas Cristãs de perfil comerciário, existentes no mundo religioso de hoje.

Nestes congressos os magos negros pouco ou nada ligavam para os maravilhosos ensinamentos esotéricos dados pelos V.Ms Samael e Rabolú, o que eles queriam mesmos era tratar do seu comércio.

No último congresso gnóstico, havido no Brasil, em 1989, sob o comando do V.M. Rabolú, na cidade de Serra Negra, SP, ouve de tudo um pouco também. Apesar da dedicação exclusivamente esotérica do V.M. Rabolú, muitos dos presentes não prestavam a atenção devida aos ensinamentos do V.M. Rabolú, faziam algumas perguntas absurdas, no mínimo sem nexos. Minha esposa, que esteve presente neste congresso, como membro do MGCU na Nova Ordem, me contou que muita gente estava ali no congresso fazendo turismo, ficavam nadando nas piscinas dos hotéis, andavam a cavalo, passeavam pela cidade, etc., em momentos importantes da apresentação do Mestre.

Para ilustrar o nosso argumento de que a maioria dos estudantes de gnosis, de perfil pseudognóstico, não “dava bola” para os sagrados ensinamentos dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, vamos ler o texto abaixo, extraído de uma entrevista do VM. Rabolú, gravada no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=Bssp6J4N94Q>:

P. – “Vamos falar um pouco dos congressos que já houveram”. Peça que conte esmiuçadamente o que você presenciou, já que não participamos em nenhum deles. Com raras exceções. Você poderia nos relatar o I Congresso Internacional em 1968 em

R. - “Bem, honradamente, como afirmei pessoalmente ao Mestre, e sigo afirmando, os congressos, em realidade, houveram muitos projetos, muitas coisas que se planeja nos congressos mas que não se cumprem”. Em realidade, os congressos se converteram em comércio. Vocês, talvez alguns brasileiros lembrarão-se do Congresso de Guadalajara. Dava vergonha. Era um mercado. Era uma feira onde se vendia de toda classe de artigos. Ninguém estava no que estava, senão que cada um queria ter seus negócios. De modo que sempre tive os congressos, os tenho visto é como um comércio. O Único que eu poderia dizer francamente que não se meteu nessas coisas de comércio foi o VM. Samael. Fora ele, francamente não posso dizer de ninguém. De modo que isto é muito vergonhoso ter que dizer, mas a verdade é a verdade.

P. - Eu te pergunto dentro da parte esotérica, volto a te fazer esta pergunta, nesse congresso de Barranquilla, esotericamente para que contribuiu, ao esoterismo gnóstico?

R. - Bem, não vi nenhum congresso que tenha contribuído ao esoterismo gnóstico. Publicamente, como propaganda ou divulgação do ensinamento, para manter todas as diferentes esferas da sociedade ou dos povos. Como uma publicação, mas esotericamente eu ainda não vi nenhum resultado positivo.

P. - Falando então sobre outro congresso, esse II Congresso Internacional em 72, em El Salvador. O que poderia relatar-nos?

R.- Eu poderia lhes relatar a mesma coisa, com a diferença que no congresso de El Salvador, como já haviam muitos anos que Julio Medina pedia um salário ao Mestre, e que se cobrassem cotas obrigatórias da comunidade gnóstica, esse congresso serviu para aprovar um salário - não recordo bem exatamente - 30 mil ou 50 mil pesos mensais para Júlio Medina e mais cotas obrigatórias para cada membro, que quisesse participar do movimento teria que pagar obrigatoriamente. Este foi o único resultado que vi deste congresso, porque esotericamente não se viu nenhum resultado. Absolutamente nada.

P. - Em 76, a cidade de Guadalajara, Jalisco, México, houve o III Congresso Internacional e o I Congresso de Antropologia ainda com a presença física do Mestre Samael. Como foi este encontro?

R. - A realidade desse congresso, como todos os outros: comércio e mais comércio. Porque ninguém "dava bola" ao ensinamento do Mestre Samael. Senão que cada um no seu negócio. Para mim, por exemplo, o ensinamento que nos deixou o VM Samael, em cada conferência que assisti, suas mensagens e tudo, para mim foi uma coisa surpreendente. Mas creio que ninguém aproveitou isso, senão que todo mundo dedicado ao Bezerro de Ouro. Observem vocês que estamos vivendo na época de Moisés. Quando Moisés subiu ao Monte. O Monte é o Astral. E deixou a todos os seus discípulos orando. Quando voltou, ele encontrou a todos com o Bezerro de Ouro. Ou seja, isso é exatamente o que se está vivendo na atualidade com o Mov. Gnóstico. Todo mundo atrás do dinheiro, do comércio, sem importar a Gnosis pra nada. Sem importar todos os sacrifícios que fez o Mestre Samael. Então aqui estamos, por exemplo, enfrentando uma batalha entre os que defendemos e lutamos pelo benefício da humanidade, do ensinamento, que não se degenera o Movimento Gnóstico, e que estão atrás do comércio, que atacam incessantemente aos que não comercializam com eles.

P. - Em 78, houve um congresso em Caracas, o IV Internacional e o II Antropológico. Como foi?

R. - Mal posso falar deste congresso de Caracas, posto que eu não assisti. Tudo o que disseram é que foi uma grande mentira. Falo, por exemplo, do que me contaram, de que houveram separações de Júlio Medina com o México, enfim, cada um arrastou a sua gente e um monte de coisas aí, ameaças, perseguições... E além disso eu não poderia dizer mais porque, como lhe disse, não assisti esse congresso. Porque eu sabia que nesse congresso ia haver coisas vergonhosas, digamos, para o ensinamento que nos deu o VM Samael.

P. - Em agosto de 81 houve um congresso em Porto Rico. Gostaria de saber, esse congresso chamado III Antropológico na cidade de Santorí, nos EUA. Se você participou e como aconteceram as coisas?

R. - Na verdade tampouco assisti esse congresso, posto que quase sempre, pelo que lembro, o que aconteceu num congresso desses são discursos, palavras bonitas e comércio. E por este motivo não assisti esse congresso e tampouco pouco poderia dar testemunho do que ocorreu aí.

P. - Agora a pouco fizeram um congresso chamado IV Internacional, em dezembro de 81, em Bogotá. Por parte de Julio Medina Viscaíno. Você participou deste congresso?

R. - Tampouco participei, pelo mesmo. Sabia que isso seria comércio e mais comércio. Nesse congresso foi quando mais teve brigas entre as pessoas, divisões como sempre, luta de um contra outro, e de outro contra o um. Acrescento a isso que acabo de dizer: Dirijo-me aos irmãos gnósticos, não somente brasileiros senão que do mundo inteiro, que enquanto se esteja seguindo a homens, não pode dizer que é gnóstico. Gnóstico é alguém que segue a si mesmo. Aquela pessoa que leva à prática o ensinamento que nos deixou o VM Samael Aun Weor. Ou seja, atua com conhecimento de causa. Com consciência própria. Isso é ser gnóstico. Não é ser gnóstico esse que vai atrás de Joaquim Amorteguí, que corre atrás de Dna Arnolda ou que segue Julio Medina. Não. Enquanto esteja seguindo homens, não é gnóstico. É um pouco dura esta frase, mas a verdade é a verdade, e eu gosto sempre de falar a verdade. De modo pois que alerta aos irmãos que a Gnosis é pra vivê-la praticá-la. Levá-la dentro de si próprio. Não correr atrás de fulano,

beltrano porque falou mais bonito, porque sabe mais, porque é mais antigo na Gnosis, não. Recomendo que cada um pratique, tire conclusões e se siga a si mesmo!

P. - *Vou fazer duas perguntas em uma: no México tem um congresso em Mérida agora em 83. Gostaria de saber se você vai participar desse Congresso. E por outro lado, gostaria de perguntar se você acha conveniente que sigam fazendo congressos. Se você acha que isto é uma coisa necessária?*

R. - *Fazem congresso muito seguido, por causa do comércio. Porque trazem benefícios econômicos a certas pessoas inescrupulosas que aproveitam a grande quantidade de estudantes no mundo, para eles arrecadarem seus bons dólares em seus bolsos. Porque na verdade, benefício esotérico, não traz nada a ninguém. De modo que não assisto a esses congressos. Assistirei quando verdadeiramente tenha acabado o mercado dentro do Movimento Gnóstico. E seja um congresso completamente esotérico, ou seja, se vai entregar um ensinamento esotérico às pessoas, voltado à prática, fazer algo realmente com a parte esotérica. Enquanto haja comércio, me meter aí no meio, para que vou perder meu tempo em congresso”?*